



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES

AMANDA NASCIMENTO DA SILVA

**DANÇA NA ESCOLA: UMA PROPOSTA POSSÍVEL NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Brasília
2017

AMANDA NASCIMENTO DA SILVA

**DANÇA NA ESCOLA: UMA PROPOSTA POSSÍVEL NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Profa. Msc. Celeida
Belchior Garcia Cintra Pinto

Brasília
2017

AMANDA NASCIMENTO DA SILVA

**DANÇA NA ESCOLA: UMA PROPOSTA POSSÍVEL NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

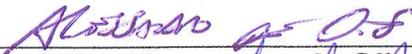
Trabalho de Conclusão de Curso
aprovado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

BRASÍLIA, DF, 13/ 11/ 2017

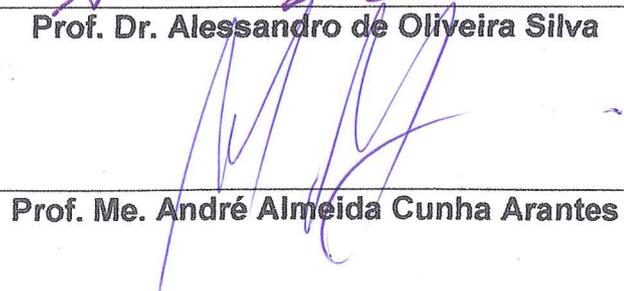
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto



Prof. Dr. Alessandro de Oliveira Silva



Prof. Me. André Almeida Cunha Arantes

RESUMO

O presente trabalho, de caráter exploratório, foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica, buscando abordar sobre dança e sua inserção nas aulas de Educação Física. Sendo uma atividade que proporciona o conhecimento das possibilidades e capacidades tanto físicas como expressivas do corpo como os aspectos estéticos, expressivos, artísticos, físicos e motores além de contribuir para outras atividades que são desenvolvidas dentro e fora da escola. Independente do estilo dançado o papel da dança é desenvolver a capacidade de criar e imaginar, integrando o conhecimento corporal com o intelectual. Tem como objetivo demonstrar que é possível trabalhar a dança como conteúdo pedagógico e seus benefícios nas aulas de Educação Física. O estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica de livros, artigos publicados e periódicos científicos disponíveis para consulta em base de dados científicos que abordam o tema dança nas aulas de Educação Física. A Educação Física escolar é uma disciplina que introduz o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzir, reproduzir, transformar e instrumentalizar os jogos, os esportes, as danças, as lutas e as ginásticas, tendo como objetivo o exercício crítico da cidadania e da qualidade de vida. A dança possibilita o desenvolvimento das potencialidades do educando e o seu crescimento físico, mental e emocional, desenvolvendo o processo crítico, levando-o a criar formas de explorar as ideias originais, buscando expressar modos de sentir, perceber, pensar, agir e comunicar sentimentos. Pode ser trabalhada através de diversos ritmos, com letras adequadas para o ambiente escolar, como o folclore, hip-hop, funk, dança de salão, capoeira e festas juninas. Conclui-se que o professor de Educação Física deve compreender a importância de se trabalhar a dança na escola, principalmente por ela priorizar a educação motora global da criança.

Palavras-chave: Dança na escola. Educação Física. Cultura Corporal.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	7
3 REVISÃO DA LITERATURA.....	8
3.1 Cultura corporal e a dança.....	8
3.2 A importância da dança nas aulas de Educação Física.....	11
3.3 Práticas de dança por meio da Educação Física.....	14
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS.....	18
ANEXO A – CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR.....	21
ANEXO B – CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA.....	22
ANEXO C – FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC.....	23
ANEXO D – FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC.....	24
ANEXO E – FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.....	25
ANEXO F – AUTORIZAÇÃO.....	26

1 INTRODUÇÃO

Segundo Gariba e Frazoni (2007) a Educação Física estabelece relações com a Biologia, a Psicologia, a Sociologia e Biomecânica, sendo compreendida como uma prática organizada de atividades físicas, esportivas ou lúdicas no âmbito educacional.

A música ouvida e o movimento da dança fazem parte da comunicação não-verbal, podendo alterar o estado afetivo e estado de ânimo das pessoas, influenciando fisiologicamente e psicologicamente o ser humano. Além disso ele deve apreender e vivenciar a cultura corporal através da dança, buscando conseguir construí-la e reconstruí-la ao longo da sua vida (CARBONERA; CARBONERA, 2004).

A dança é proposta nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física no Ensino Fundamental, pois é uma forma de expressão de movimento e cultura corporal, sendo uma das manifestações mais importantes por formar o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 1998).

Segundo Fernandes (2009) a aprendizagem da dança colabora para a expressividade de manifestação do ser, estabelecendo novas formas de comunicação corporal. A dança proporciona o conhecimento das possibilidades e capacidades tanto físicas como expressivas do corpo como os aspectos estéticos, expressivos, artísticos, físicos e motores.

A dança pode ser vista como uma expressão que representa diversos aspectos da vida, sendo considerada como linguagem social que transmite sentimentos, emoções, hábitos e costumes, além de gerar informações que reforçam a ideia de movimentos inconscientes beneficiando a pessoa no entendimento de suas emoções (FIGUEIRA, 2008).

Segundo Ferreira; Villela e Carvalho (2010) a dança, no ambiente escolar, tem como objetivo desenvolver as capacidades imaginativas, criativas, motoras, influenciando na formação pessoal de cada indivíduo, em suas características motivacionais e ações, sendo de suma importância para as relações sociais na vida.

A dança é um conteúdo disciplinar e a escola um local de transmissão de conhecimentos que possibilitam o conhecimento e o acesso à cultura, proporcionando um incentivo à prática saudável e o conhecimento de si através do corpo, além de

promover uma melhor relação com o ambiente e com os outros. Dançar é uma forma de expressar as emoções por meio do corpo (NANNI, 2008).

Na dança é importante verificar sua motivação para a prática, desde o despertar do desejo de dançar até a concretização da atividade. A motivação serve para compreender a aprendizagem e o desempenho de habilidades motoras, devido ao seu papel na iniciação, manutenção e intensidade do comportamento (SILVA, et al. 2012).

A dança na escola não deve priorizar a execução de movimentos corretos e perfeitos, dentro de um padrão técnico imposto, deve partir do movimento como uma forma de expressão e comunicação, tendo como objetivo formar um cidadão crítico, capaz de se expressar e aprender a pensar, sendo uma atividade significativa para todos (SCARPATO, 2001).

A dança auxilia no desenvolvimento corporal, principalmente na parte motora, na atenção e criatividade, que contribui para outras atividades que são desenvolvidas dentro e fora da escola. No contexto escolar ela deve buscar despertar a criação e a curiosidade dos participantes para que eles se envolvam de forma efetiva nas aulas (ANDRADE; BIASUZ e FETT, 2015).

Ao ingressar na escola a criança já possui um conhecimento sobre o corpo. O professor de Educação Física deve aprimorar esse conhecimento para que o aluno desenvolva todos os benefícios da dança como saúde física, mental e social. Independente do estilo dançado o papel da dança é desenvolver a capacidade de criar e imaginar, integrando o conhecimento corporal com o intelectual (PICCININI; SARAIVA, 2012).

Assim, o objetivo deste estudo foi demonstrar que é possível trabalhar a dança como conteúdo pedagógico e seus benefícios nas aulas de Educação Física.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa acerca do tema “dança na escola: uma proposta possível nas aulas de educação física”, tem caráter exploratório. Foi desenvolvido através de uma revisão bibliográfica de livros, artigos publicados e periódicos científicos disponíveis para consulta em base de dados, tais como, Scielo, Google Acadêmico, ou nos portais específicos de alguns periódicos. A análise dos dados incluiu publicações produzidas no período de 1995 a 2015.

Realizou-se uma leitura exploratória, crítico- reflexiva e interpretativa do material. Utilizou-se a leitura exploratória, que é determinada por uma leitura rápida acerca do tema, com o objetivo de verificar informações relevantes para o estudo. Em seguida a leitura crítico-reflexiva definiu a importância do material selecionado para a pesquisa (GIL, 2002).

Por fim, procurou-se relacionar as ideias selecionadas com o problema para o qual se buscou respostas, implicando na interpretação das ideias dos autores com o objetivo proposto pelo pesquisador.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Cultura corporal e a dança

O conceito de cultura é entendido nos PCN (1998), como produto da sociedade e como processo dinâmico que vai constituindo e transformando a coletividade à qual os indivíduos pertencem. No universo de produções da cultura corporal de movimento, algumas foram incorporadas pela Educação Física como objetos de ação e reflexão como os jogos e brincadeiras, os esportes, as danças, as ginásticas e as lutas, que têm em comum a representação corporal de diversos aspectos da cultura humana (BRASIL, 1998).

A Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. Nesse contexto os processos de ensino e aprendizagem devem considerar as características dos alunos nas suas dimensões cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social (BRASIL, 1998).

Segundo Figueira (2008) a expressão corporal é a capacidade que permite expressar ideias, pensamentos, emoções e estados afetivos com o corpo, ou seja, é a capacidade de síntese que agrupa todas as outras capacidades no relacionamento com o ambiente. Sendo assim, o ser humano se relaciona com o mundo, demonstra o que sente e, em razão disso, tem na expressão corporal uma poderosa via de interação.

De acordo com Silva et al. (2012) dançar é entrar em harmonia com o próprio corpo, melhorando a organização do ritmo, dos gestos, da expressividade e da criatividade que estruturam a dança, sendo compreendida como uma prática corporal complexa, que envolve e transforma sensações diversas em quem dança, ou até mesmo em quem assiste uma coreografia.

A Educação Física deve ter a visão do aluno como um todo que liberta as suas emoções, que pensa, age e sente, que explora as suas possibilidades naturais na prática de atividades e percebe o que o seu corpo é capaz de fazer, para, a partir daí, desenvolver todas as suas potencialidades (FERNANDES, 2009).

A escola deve ser um local de ação pedagógica buscando relacionar a cultura dos alunos com os conteúdos, como uma forma de facilitar o seu desenvolvimento

integral. Nesse contexto a Educação Física deve ensinar conhecimentos específicos, considerando a vivência do aluno (BETTI; ZULIANI, 2002).

O objetivo da Educação Física é possibilitar o reconhecimento das práticas corporais que foram construídas e transformadas pela humanidade, inserindo e contextualizando os alunos na esfera da cultura corporal, por meio de atividades como jogos, brincadeiras, esportes, lutas, ginásticas e danças (DARIDO; SOUZA JUNIOR, 2009).

Segundo Gaspari (2002) o corpo é um meio de interpretação do que cada um está sentindo, podendo ser identificado através do movimento, o que o outro não quer mostrar por palavras. Além da relação professor-aluno a expressão corporal está diretamente relacionada com o mundo, onde as pessoas demonstram o desenvolvimento do corpo que se movimenta de forma agradável.

A dança através de forma de expressão, corporeidade ou cultura, contribui para a ampliação da aprendizagem, para o desenvolvimento de um ser crítico e participativo na sociedade e para a formação humana, expandindo as possibilidades de assimilação do mundo (BARRETO, 2008).

A Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental promove a autonomia para o desenvolvimento da prática social e a capacidade de interferir na comunidade na medida em que possibilita aos alunos uma ampliação da visão sobre a cultura corporal, na manutenção ou na construção de espaços de participação em diversas atividades culturais com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções (CARBONERA; CARBONERA, 2008).

Segundo Freire (2001) através da dança o aluno tem a oportunidade de desenvolver as capacidades expressivas e criadoras, conseguindo obter maior domínio dos gestos, confiança e segurança nas suas atitudes. Além disso, contribui para o desenvolvimento da consciência corporal, como a noção de tempo e espaço, a consciência rítmica e a educação dos sentidos, sendo indispensável para o desenvolvimento físico, mental, afetivo e social.

Pelo fato de inserir-se no universo cultural, expressando significados e simbolizando a existência humana a dança sempre visou acontecimentos da própria vida, da saúde, da religião, da morte, da fertilidade, do vigor físico e sexual, tendo uma diversidade interessante para essa manifestação. Assim, o conhecimento de si mesmo e da dança passa pela necessidade de conhecer sua própria história e as manifestações culturais do povo (GARIBA; FRANZONI, 2005).

Segundo os autores, a dança é uma linguagem que deve ser ensinada, aprendida e vivenciada por meio de atividades, comunicação, alegria e liberdade, que são elementos importantes para a vida, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, ético e estético e contribuindo para a socialização e expressão (GARIBA; FRANZONI, 2005).

A Educação Física deve fazer com que o aluno passe a compreender a organização institucional da cultura corporal em nossa sociedade, por meio de uma visão crítica. Assim, o professor deve levar ao aluno uma apreciação estética e técnica, fornecer as informações políticas, históricas e sociais para que ele possa analisar criticamente a violência, o doping, os interesses políticos e econômicos no esporte, além de prepara-lo para analisar criticamente as informações que recebe dos meios de comunicação sobre a cultura corporal de movimento. O papel da Educação Física constitui-se em preparar o aluno para ser um praticante consciente e ativo, buscando tirar o maior proveito possível do esporte (BETTI; ZULIANI, 2002).

A educação corporal que está presente em todos os momentos da vida humana, auxiliando no desenvolvimento de hábitos, comportamentos e referências sobre o corpo e a gestualidade que vão formando sujeitos e coletividade, delimitando normas sociais de cada sociedade pela educação do corpo, já que pelo corpo também se difunde uma determinada ordem cultural, da qual a cultura corporal é constitutiva e constituinte (BRASILEIRO; MARCASSA, 2008).

Segundo Volpato (2015) a expressão corporal tem a capacidade de incluir várias maneiras de se expressar, como a escrita, a fala e o conhecimento sobre o corpo, estando presente em diversas atividades do nosso dia a dia, sendo ações capazes de revelar as atitudes de maneira profunda e significativa.

O autor afirma que a expressão corporal como forma de dança deve constituir-se em elemento capaz de estimular o aprendizado, de forma diferenciada na vida de cada aluno. O processo ensino-aprendizagem deve estar em constante inovação, por isso o professor não deve ficar ligado apenas a metodologias e técnicas existentes, devendo ser inovador, criando aulas prazerosas e com conteúdos relevantes, pois como educador desempenha também a função de pesquisador, levando em conta na elaboração de aulas o que vivencia em seu ambiente de trabalho, buscando auxiliar os alunos na superação de dificuldades (VOLPATO, 2015).

Assim, o aprendizado da dança, como arte, é experimentação, desconstrução

e reconstrução de regras e técnicas, pois, ao mesmo tempo em que rompe com as regras cotidianas necessita criar outras para a sua representação. Na dança escolar deve haver um cuidado pedagógico e técnico, possibilitando que os alunos elaborem suas próprias criações dentro de uma expressão artística específica, já que a dança é a representação de sentimentos que precisam ser aprendidos de forma expressiva (PICCININI; SARAIVA, 2012).

3.2 A importância da dança nas aulas de Educação Física

De acordo com Pires (2009) a dança possibilita desenvolver as potencialidades do educando e favorecer seu crescimento físico, mental e emocional e desenvolver o processo crítico. Criar é uma forma de explorar as ideias originais até seus limites, buscando expressar modos de sentir, perceber, pensar, agir e comunicar sentimentos pela emoção.

A dança é uma arte conceitual que passa mensagens e ideias através da expressão dos movimentos pela comunicação não verbal. No processo de ensino e aprendizagem desenvolve e aprimora as características sensoriais, intelectuais, emocionais, afetivas, sensibilizando pela apreciação do belo, do estético e do moral (PIRES, 2009).

Segundo Pacheco (1999) a dança é de fundamental importância para formação da consciência corporal, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento dos valores mentais por meio do raciocínio e da concentração, para copiar e criar gestos e movimentos, possibilitando ainda benefícios terapêuticos.

Por meio da dança é possível fazer com que as crianças melhorem o domínio do seu corpo, desenvolvendo e aprimorando suas possibilidades de movimentos, descobrindo novos espaços, novas formas e superando seus limites. Assim a dança contribui também para uma integração qualitativa nos aspectos social, afetivo e motor, buscando possibilitar o autoconhecimento, compreensão de si e do mundo (ANDRADE; BIASUZ; FETT, 2015).

A dança quando aplicada com metodologia adequada e de forma lúdica, passa a ser um agente de formação e de transformação, possibilitando ao educando uma formação corporal global, ampliando sua capacidade de interação social e afetiva, aumentando sua autoestima, além de desenvolver as capacidades motoras e

cognitivas. Proporciona ao professor a possibilidade de se trabalhar a motivação, o entusiasmo, a curiosidade, o sentido de humor e o espírito crítico (FERNANDES, 2009).

Assim, a dança tem como objetivo formar o aluno de forma integral, destacando na educação a ótica da sensibilidade, da criatividade e da expressividade, de forma que o educando possa vivenciar o sentir o outro e a própria sensação de si mesmo. (FERNANDES, 2009).

Segundo Silva et al. (2012) a dança deve ser trabalhada de forma consciente, já que ela prioriza a educação motora global, visando uma ação pedagógica e psicológica relacionada ao comportamento da criança e suas atitudes, além de contribuir para o desenvolvimento de sua criatividade, sensibilidade, expressão e corporeidade.

Segundo o autor a dança traz de forma conceitual, atitudinal e procedimental diversos benefícios sociais, culturais, emocionais, cognitivos e motores, contribuindo para a formação de um cidadão autônomo, crítico e consciente de seus direitos e deveres (SILVA et al. 2012).

Através de atividades lúdicas de dança, as crianças são motivadas a conhecer os valores culturais e artísticos, aprendem a importância do cuidado com o corpo e com a saúde, a formação de seu senso crítico, além de proporcionar outros benefícios nos aspectos físicos, emocionais, sociais e intelectuais (SANTOS; LUCAREVSKI; SILVA, 2005).

Segundo Ferreira; Villela e Carvalho (2010) por meio da dança é possível favorecer a socialização, o lazer, o autoconhecimento, o desenvolvimento das capacidades motoras, valorização pessoal e autonomia, contribuindo para uma perspectiva de vida com mais qualidade.

Através da dança é possível que a criança demonstre o humor ou até mesmo sentimento reprimido a partir de expressões de movimento, tendo oportunidades de vivenciar experiências de comunicação, criativas e interpretativas, por meio de movimentos. Assim, é possível, por meio destas experiências desenvolver o auto conceito, a auto realização e auto confiança, por meio da dança combinada com diversos movimentos (CARBONERA; CARBONERA, 2008).

A dança na escola é uma forma de melhorar a convivência entre os alunos, incentivar a prática de movimentos e hábitos de vida saudável, além de possibilitar a

manutenção das habilidades motoras, sendo muito importante, já que com o avanço das tecnologias, a prática de movimento tem se tornado cada vez menor (ANDRADE; BIASUZ; FETT, 2015).

A dança e a ludicidade buscam incentivar as relações inter-sociais e intra-sociais, desenvolvimento de noções espaciais e temporais e ainda promover a construção de conhecimentos em cultura e arte (VIEIRA et al., 2012).

No contexto escolar a dança surge como uma forma de estimular a criatividade por meio do movimento corporal, sendo possível desenvolver os indivíduos de forma ética e cognitiva e auxiliar nas questões de socialização. Além disso, a dança tem o papel de ensinar a boa postura, equilíbrio, coordenação, ritmo e ampliar a capacidade sensorial fazendo com que a criança administre seu corpo de forma completa (VERAS et al., 2015).

Conforme Gaspari (2002) através da dança podemos explorar as capacidades e habilidades de cada aluno e trabalhar sua individualidade, seja de maneira pessoal ou coletiva, por meio dos aspectos sociais, afetivos e motoras.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) por meio das danças e brincadeiras os alunos terão oportunidade de conhecer as qualidades do movimento expressivo como leve/pesado, forte/fraco, rápido/lento, fluido/interrompido, intensidade, duração, direção, sendo capazes de analisá-los a partir destes referenciais, assim como conhecer algumas técnicas de execução de movimentos e utilizar-se delas, buscando ser capazes de improvisar, de construir coreografias, assim como de adotar atitudes de valorização e apreciação dessas manifestações expressivas (BRASIL, 1998).

Os PCN'S ressaltam que por meio das atividades rítmicas e expressivas é possível combinar a marcação do ritmo com movimentos coordenados entre si. Da mesma forma, as noções de simultaneidade, sequência e alternância poderão também subsidiar a aprendizagem e a criação de pequenas coreografias. Assim o professor pode utilizar as manifestações culturais da própria coletividade ou aquelas veiculadas pela mídia, analisando-as a partir de alguns conceitos de qualidade de movimento como ritmo, velocidade, intensidade e fluidez, podendo ser aprendidas e também recriadas (BRASIL, 1998).

3.3 Práticas de dança por meio da Educação Física

A dança por sua diversidade, assim como outros tipos de atividades, proporciona uma ampliação das conexões entre os neurônios, aprimorando a memória e oportunizando, assim um melhor aprendizado. Alguns exercícios aumentam o número e a densidade dos vasos sanguíneos nas áreas relacionadas à aprendizagem, como o córtex e o cerebelo (FIGUEIRA, 2005).

A criatividade possibilita independência, liberdade e transformação do indivíduo. Assim, por meio do processo criativo é possível desenvolver a dança no contexto educacional, possibilitando à criança perceber o seu corpo em movimento, desenvolvendo suas capacidades, habilidades, potencialidades e sua autoconfiança (NANNI, 2008).

Os PCNs destacam as danças brasileiras e atividades rítmicas que podem ser trabalhadas na escola como samba, danças folclóricas como a quadrilha e outras danças juninas, bumba meu boi, capoeira, entre outras e danças urbanas como o funk, rap, dança de salão e pagode. Além disso as danças e as brincadeiras cantadas, que têm uma imensa diversidade cultural trazida pelos africanos, nordestinos, mineiros e outros, constituem-se em elementos de grande riqueza que podem ser trabalhados na escola (FERNANDES et al., 2011).

Segundo Izume e Martins Junior (2006) existem infinitas danças folclóricas e populares, considerando que cada manifestação corporal é vinculada a um ou mais grupos culturais. Se o objetivo do currículo da Educação Física é valorizar a pluralidade do patrimônio cultural corporal, deve-se eleger as manifestações de forma cuidadosa no repertório disponível, devendo ser utilizadas ao longo do currículo, danças urbanas e rurais, tradicionais e contemporâneas, permitindo assim o reconhecimento da heterogeneidade social e a valorização da diversidade da cultura corporal.

Segundo os autores a dança é um fato folclórico completo, pois possui características essenciais, constituindo-se em uma manifestação espontânea de uma coletividade, sendo cultivada e aceita pela sociedade. O folclore ajuda a compreender os problemas da sociedade, além de proporcionar benefícios culturais, por refletir conhecimentos aceitos pelos antepassados e transmitidos à geração moderna, alertando às solicitações do presente (IZUME; MARTINS JUNIOR, 2006).

Segundo Pires (2009) o hip-hop surgiu nos Estados Unidos no final da década de 1960, em Nova York, e teve influência do movimento raggae e de cantores como Bob Marley e suas letras discutindo questões sociais e políticas. A música é um meio dos jovens se socializarem, pois, é uma forma de escolha e participação em um determinado grupo, onde são estabelecidos laços de experiências, sendo possível, por meio dessas letras, relatar e denunciar as desigualdades sociais.

O Hip-Hop passou a ser uma manifestação importante de discurso político ligada a jovens negros da periferia e que historicamente se vêm excluídos da sociedade, sendo considerado uma reivindicação do movimento negro, através do que é abordado nas letras, como os conflitos diários enfrentados pela população pobre, a repressão e os massacres policiais, a realidade dos morros e favelas, o racismo, além de mostrar um Brasil hierarquizado e autoritário. É característico de cidades e metrópoles do Brasil, como São Paulo e Rio de Janeiro (PIRES, 2009).

Segundo Sborquia e Gallardo (2002) a escola não deve omitir a realidade vivida pelos alunos, pois ela é fundamental para o resgate de valores e conceitos morais que devem ser explorados na Educação Física escolar por meio dos diversos conteúdos da cultura brasileira através da dança, como o funk, que integra a cultura do povo brasileiro e que diversas vezes é considerado como impróprio pela exploração do erotismo e pela má utilização das mídias.

O funk no princípio, representava o cotidiano das pessoas das favelas, revelando a realidade vivida como a pobreza e a violência. Existem diversas maneiras de se trabalhar o funk na escola sendo utilizado a mesma batida com letras mais adequadas ao ambiente escolar (SBORQUIA; GALLARDO, 2002)

De acordo com Volp; Deutsch e Schwartz (1995) a dança de salão é uma atividade que pode permitir o desenvolvimento de habilidades mais complexas em sua execução. Esse tipo de dança é motivadora, pois é realizada com um parceiro ou colega onde se torna mais interessante e prazeroso por poder dividir dificuldades na execução de seus passos. Ao mesmo tempo em que une as pessoas em um grupo, com objetivos comuns, desenvolve a sociabilidade, ensina a aceitar o outro, respeitar as diferenças e dividir satisfações

Segundo o autor a dança de salão deve ser trabalhada como atividade curricular, já que pode satisfazer as necessidades humanas de desafiar-se, de criar e de crescer, podendo ser levado ao ambiente escolar, oportunizando condições de desenvolvimento do ser humano. A musicalidade é muito importante nessa dança e

são vários os ritmos conhecidos, entre eles o samba, o rock, a salsa, o bolero, o pagode, o forró, entre outros (VOLP; DEUTSCH; SCHWARTZ, 1995).

A capoeira nasceu como luta da classe dominada contra o regime de escravidão, advinda da raça negra, possuindo uma grande significação sociocultural por ser um patrimônio cultural. Ela deve ser conhecida e valorizada pela Educação Física escolar, de forma a contribuir para o não preconceito e discriminação diante de manifestações e expressões dos diferentes grupos étnicos e sociais e das pessoas que deles fazem parte (CAMPOS, 2001).

A capoeira é uma excelente atividade física para ajudar na formação integral do aluno, atuando de maneira direta e indireta sobre os aspectos cognitivo, afetivo e motor, podendo ser ensinada de maneiras diversificadas como luta, dança, folclore, esporte e educação. Como luta deve ter como objetivo o combate e defesa; já como dança e arte, se fazendo presente através da música, ritmo, instrumento, expressão e criatividade de movimento, é ministrada com o objetivo de aproveitar seus movimentos, desenvolvendo flexibilidade, agilidade, equilíbrio e coordenação em busca de coreografia e satisfação pessoal (CAMPOS, 2001).

As danças da moda têm um ritmo brasileiro e coreografias simples, que estimulam o dançar, porém a vulgaridade de letras e alguns movimentos não são aconselháveis na escola. Entretanto, se a escola despertar os alunos para outros tipos de coreografias e de dança, apresentando a eles ritmos semelhantes, mas com letras mais significativas, pode ser uma forma de construir uma postura crítica diante de um produto cultural de baixa qualidade (BRASIL, 1998).

A dança clássica tem como característica básica a postura corporal rígida, com passos preestabelecidos. Como herança dessa dança, temos a dança moderna que pode ser trabalhada na escola, pois visa romper com a formalidade e a estética do balé, priorizando a criatividade e a liberdade de movimentos, trabalhando com ritmos irregulares (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2009).

Segundo os autores a festa junina é uma tradição muito antiga que incorporou os costumes de povos indígenas e negros e dos franceses que acrescentaram à quadrilha passos e marcações inspirados na dança da nobreza europeia. No Brasil a quadrilha foi introduzida por membros da elite imperial, depois popularizou-se saindo para as ruas e clubes populares, dando-lhes novas características e nomes regionais, incluindo-a no contexto escolar, nas comemorações tradicionais. Houve influência

brasileira na tradição da festa junina que pode ser percebida, principalmente na alimentação (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2009).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo mostrar que é possível trabalhar a dança nas aulas de Educação Física como conteúdo pedagógico e sua importância por proporcionar diversos benefícios aos seus praticantes.

A dança é compreendida como uma prática corporal complexa que envolve e transforma sensações diversas, oportunizando ao aluno entrar em harmonia com o próprio corpo.

No contexto escolar proporciona ao aluno a oportunidade de desenvolver a consciência corporal, como a noção de tempo e espaço, a consciência rítmica e a educação dos sentidos, sendo indispensável para o desenvolvimento físico, mental, afetivo e social. Além disso, ensina a boa postura, o equilíbrio, a coordenação, o ritmo e ampliar a capacidade sensorial fazendo com que a criança administre seu corpo de forma completa.

Portanto, o professor de Educação Física deve compreender a importância de se trabalhar a dança na escola principalmente por ela priorizar a educação motora global da criança, podendo ser trabalhada através de diversos ritmos como, folclore, hip-hop, funk, dança de salão, capoeira, danças da moda, dança moderna e quadrilhas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, V. A.; BIASUZ, P. B. M.; FETT, W. C. R. A dança como educação. **Revista Integração: Educação, sociedade e tecnologia**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 32-36, ago. 2015.
- BARRETO, D. **Dança...Ensino, sentidos e possibilidades na escola**. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2008.
- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-81, jan./dez. 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Brasília: MEC/SEB, 1998.
- BRASILEIRO, L. T.; MARCASSA, L. P. Linguagens do corpo: dimensões expressivas e possibilidades educativas da ginástica e da dança. **Pró-Posições**, Campinas, v. 19, n. 3, p. 195-207, set./dez. 2008.
- CAMPOS, H. **Capoeira na escola**. Salvador: Ed. da Universidade Federal da Bahia, 2001.
- CARBONERA, D.; CARBONERA S. A. **A importância da dança no contexto escolar**. 2008. 61 f. Monografia (Especialização) – Pós-Graduação em Educação Física Escolar, Faculdade Iguazu, Instituto de Estudos Avançados e Pós-Graduação, Iguazu, 2004.
- DARIDO, S. C.; SOUZA JUNIOR, O. M. S. **Para ensinar Educação Física**. 3. Ed. São Paulo: Papirus, 2009.
- FERNANDES C. R. et al. **A dança como conteúdo da educação física escolar e os desafios da prática pedagógica**. 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd153/a-danca-como-conteudo-da-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 05 out. 2017.
- FERNANDES, M. M. **Dança escolar: sua contribuição no processo ensino-aprendizagem**. 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd135/danca-escolar-no-processo-ensino-aprendizagem.htm>>. Acesso em: 05 out. 2017.
- FERREIRA, S. A.; VILLELA, W. V.; CARVALHO, R. Dança na Escola: uma contribuição para a promoção de saúde de crianças e adolescentes. **Revista Investigação**, São Paulo, v. 10, n. 2, p.55-60, 2010.
- FIGUEIRA, M. L. M. **A Dança na escola: educação do corpo expressivo**. 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd127/a-danca-na-escola-educacao-do-corpo-expressivo.htm>>. Acesso em: 05 out. 2017.
- FREIRE, I. M. Dança-educação: o corpo e o movimento no espaço do

conhecimento. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 21, n. 53, p. 31-55, abr. 2001.

GARIBA, C. M. S.; FRANZONI, A. Dança escolar: uma possibilidade na Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 155-171, mai./ago. 2007.

GASPARI, Telma Cristiane. A dança aplicada às tendências da Educação Física. **Motriz**, v. 8, n. 3, p. 123-129, set./dez. 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

IZUME, C. M.; MARTINS JUNIOR, J. M. A relevância do folclore nas escolas municipais: um estudo sobre a dança folclórica. **Revista Científica UniCesumar**, Maringá, v. 8, n. 2, p. 111-117, jul./dez. 2008.

NANNI, D. **Dança/ Educação, princípios, métodos e técnicas**. 5. ed. Rio de Janeiro, 2008.

PACHECO, A. J. P. Educação física e dança: uma análise bibliográfica. **Revista Pensar a Prática**, Rio de Janeiro, v. 2, p. 156-171, jun. 1999.

PICCININI, L.; SARAIVA, M. C. A dança-impovisação e o corpo vivido: resignificando a corporeidade na escola. **Pensar a prática**, Goiânia, v. 15, n. 3, p. 551-820, jul./set. 2012.

PIRES, A. R. Movimento hip hop cultura de transformação e integração. **Revista Educação**, Guarulhos, v. 4, n. 1, p. 83-90, 2009.

SANTOS, J. T.; LUCAREVSKI, J. A.; SILVA, R. M. **Dança na escola: Benefícios e contribuições na fase pré-escolar**, 2005. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/3310/3788>>. Acesso em: 05 out. 2017.

SBORQUIA, S. P.; GALLARDO, J. S. P. As Danças na Mídia e as Danças na escola. **Revista Brasileira Ciência Esporte**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 105-118, jan. 2002.

SCARPATO, M.T. Dança Educativa: um fato em escolas de São Paulo. **Caderno CEDES**, São Paulo, v. 21, n. 53, p. 57-68, abr. 2001.

SILVA, M. C. C. et al. A importância da dança nas aulas de educação física: revisão sistemática. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 38-54, mai./mar. 2012.

VERAS, L. M. et al. Dança: resgate e vivência na educação física escolar. **Revista do departamento de educação física e saúde e do mestrado em promoção de saúde da universidade de Santa Cruz do Sul**, Santa Cruz, v. 16, n. 1, p. 71-76, jan./mar. 2015.

VIEIRA, A. P. et al. Dança na educação infantil: desvelando a ludicidade no corpo. **Revista conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 7, n. 2, p. 175-183, jul./dez. 2011.

VOLP, C. M.; DEUTSCH, S.; SCHWARTZ, G. M. Por que dançar? Um estudo comparativo, **Motriz**, Rio Claro, v. 1, n. 1, p. 52-58, jun. 1995.

VOLPATO, A. F. A dança e o teatro como estratégia na construção do saber. **Revista Eventos Pedagógicos**, Sinop, v. 6, n. 2, p. 102-112, jun./jul. 2015.

ANEXO A

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, CELEIDA BELCHIOR GARCIA CINTRA PINTO, declaro aceitar orientar o(a) discente AMANDA NASCIMENTO DA SILVA no Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 05 de agosto de 2017.

ASSINATURA



ANEXO B

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, AMANDA NASCIMENTO DA SILVA, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 25 de Novembro de 2017.

Amanda Nascimento da Silva

Orientando



ANEXO C



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, AMANDA NASCIMENTO DA SILVA

RA: 21507735 me responsabilizo pela apresentação do

TCC intitulado DANÇA NA ESCOLA: UMA PROPOSTA

POSSÍVEL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

no dia 13/11 do presente ano, eximindo qualquer

responsabilidade por parte do orientador.

Amanda Nascimento da Silva

ASSINATURA

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br - ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO D



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, CELEIDA BELCHIOR GARCIA CINTRA PINTO venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: DANÇA NA ESCOLA: UMA PROPOSTA POSSÍVEL NAS AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA autorizar sua apresentação no dia 13/11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Professor Orientador



ANEXO E



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE
TCC

Eu, CELEIDA BELCHIOR GARCIA CINTRA PINTO

venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão
de Curso: DANÇA NA ESCOLA UMA PROPOSTA POSSÍVEL NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

autorizar a entrega da versão final no dia 25/11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Professor Orientador



ANEXO F

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

AUTORIZAÇÃO

Eu, AMANDA NASCIMENTO DA SILVA RA 21507735 , aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado DANÇA NA ESCOLA: UMA PROPOSTA POSSÍVEL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 25 de Novembro de 2017.

Amanda Nascimento da Silva

Assinatura do Aluno

